

Associação entre restrição de crescimento intrauterino e aspectos nutricionais e comportamentais em adolescentes e adultos jovens de Porto Alegre: uma avaliação preliminar.

Bárbara Cristina Ergang, Patrícia Pelufo Silveira

Grupo DOHaD – Porto Alegre, Faculdade de Medicina, HCPA, UFRGS, Porto Alegre, Brasil.

Introdução

Estudos experimentais e epidemiológicos têm demonstrado a existência de associação entre perturbações no ambiente nutricional precoce e risco aumentado para doenças cardiovasculares, hipertensão, diabetes tipo 2, obesidade e perfil lipídico aterogênico na vida adulta. Por isso, a restrição de crescimento intrauterino (RCIU) pode constituir um ambiente precoce programador de risco para doenças crônicas na vida adulta. Acredita-se que alterações comportamentais, incluindo o nível de atividade física, poderiam explicar, pelo menos em parte, o aumento do risco dessas doenças em indivíduos que sofreram restrição de crescimento intrauterino.

Objetivos

Investigar a associação entre a restrição de crescimento intrauterino (RCIU) e alterações nas medidas antropométricas, comportamento alimentar e nível de atividade física em adolescentes e adultos jovens de Porto Alegre

Materiais e Métodos

Esse estudo trata de um seguimento de 138 sujeitos avaliados em 2008 no projeto PROTAIA (Avaliação Multidimensional e Tratamento da Ansiedade em Crianças e Adolescentes). Estes sujeitos foram convidados para participar de uma reavaliação em 2013 que incluiu:

- Avaliação nutricional (peso, altura, composição corporal e exames bioquímicos);
- Avaliação do comportamento alimentar (aplicação do *Dutch Eating Behavior Questionnaire* - DEBQ)
- Avaliação do nível de atividade física (aplicação do Questionário Internacional de Atividade Física – IPAQ versão curta).

A classificação da RCIU foi baseada na razão de crescimento fetal (Birth Weight Ratio – BWR) que consiste na divisão do peso ao nascer pela média do peso para a idade gestacional de acordo com uma curva de referência sexo-específica. O projeto foi aprovado pelo Comitê de Ética em Pesquisa do Hospital de Clínicas de Porto Alegre (no 12-0254).

Resultados

Quarenta adolescentes e adultos jovens foram avaliados até o momento (Tabela 1).

Tabela 1 – Características da amostra.

	Masculino (n=14)	Feminino (n=26)
Idade (anos)	17,9±1,86	17,6±2,72
Adolescentes	8 (57,1%)	13 (50%)
Adultos	6 (42,9%)	13 (50%)
IMC	23,6±4,76	23,7±5,08

Observou-se, somente no sexo masculino, uma correlação positiva entre a BWR e o nível de atividade física moderada, mostrando que quanto menor o BWR (ou seja, maior a restrição de crescimento intrauterino) menor o nível de atividade física moderada. Da mesma forma, somente no sexo masculino, encontrou-se uma correlação positiva quase significativa entre a BWR e a altura, indicando que quanto maior a restrição intrauterina, menor a altura na vida adulta. (Tabela 2).

Tabela 2 – Correlação entre BWR, nível de atividade física moderada e altura.

		Atividade física moderada (min/sem)	Altura (cm)
BWR Masc n= 11	Correlação de Pearson	0,794	0,593
	p	0,004	0,054
BWR Fem n= 25	Correlação de Pearson	-0,052	0,012
	p	0,805	0,953

Conclusão

Esses resultados preliminares apontam para uma possível programação comportamental, em indivíduos que sofreram RCIU, que favorece o risco para o desenvolvimento de doenças crônicas, visto que a atividade física é fundamental para a prevenção dessas doenças.